

# Papéis Avulsos de Zoologia

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS LAELAPTIDAE DO BRASIL (ACARINA)

NÉLIDA MARGARITA LIZASO

### ABSTRACT

The author describes a new species, *Gigantolaelaps bipilosus*, and the males of *G. oudemansi* Fonseca, 1939, and *Laelaps castroi* Fonseca, 1959, all found on *Oryzomys subflavus* from northeastern Brazil. Two lots of *Cavilaelaps brasiliensis* (Ewing, 1925) are also recorded from the same region, found on *Galea s. spixii*.

A coleção de ácaros procedente do nordeste brasileiro coletada pelo Serviço Nacional de Peste e entregue ao Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, São Paulo, consta aproximadamente de 13.000 lotes. Uma parte desse material foi estudada pelo Dr. Flávio da Fonseca e publicada em 1959.

Examinamos 1.600 lotes e pudemos verificar a repetição das mesmas espécies já citadas por Fonseca (1959); no entanto, encontramos 2 lotes com machos e fêmeas de *Cavilaelaps brasiliensis* (Ewing, 1925) parasitando *Galea spixii spixii*, espécie sobre a qual se chamava a atenção por ser característica dessa zona.

No presente trabalho descrevemos uma espécie nova, *Gigantolaelaps bipilosus*, e os machos de *Gigantolaelaps oudemansi* Fonseca, 1939, e de *Laelaps castroi* Fonseca, 1959.

Queremos deixar aqui o nosso agradecimento ao Dr. Lindolpho Rocha Guimarães pela orientação do trabalho.

### *Gigantolaelaps bipilosus*, sp. n.

(Fig. 3)

Espécie muito pouco quitinizada para o gênero; apresenta somente o par de cerdas anais, faltando a cerda ímpar, caso único dentro do gênero.

#### Descrição da ♀

Idiosoma: mede 1865 $\mu$  de comprimento por 126 $\mu$  de largura ao nível da coxa IV.

Faceventral: placa esternal, de superfície reticulada, de rebórdo bem quitinizado, especialmente na parte posterior que é

a mais larga, mede  $385\mu$  de comprimento ao nível da linha média, sendo que  $117\mu$  correspondem à projeção anterior que chega à base do tritosterno, por  $471\mu$  de largura; três pares de cerdas, as anteriores são menores, medindo  $345\mu$ , implantadas ao nível da projeção anterior, separadas entre si por uma distância de  $148\mu$ , o segundo par mede  $385\mu$ , e o terceiro,  $400\mu$ .

Placa gênito-ventral: também de superfície reticulada, mede  $257\mu$  de largura ao nível das cerdas genitais, apresentando uma largura máxima de  $285\mu$ ; as cerdas genitais medem  $283\mu$ .

Placa anal de bordos anteriores arredondados (Fig. 3) mede  $214\mu$  de maior largura por  $242\mu$  de comprimento; apresenta somente 1 par de cerdas de  $243\mu$ , estão implantadas a  $142\mu$  de distância do bordo lateral da placa, na região médio-posterior do ânus.

Escudo dorsal grande, de superfície reticulada, recobre quase totalmente o idiosoma, não possui ombros pronunciados; mede  $1865\mu$  de comprimento por  $1142\mu$  de maior largura ao nível da coxa IV; apresenta 9 pares de cerdas medianas, estando o segundo par a maior distância da linha média, e o quarto, a menor distância; 14 pares de cerdas marginais, e 12 pares de cerdas submedianas; as cerdas verticais anteriores medem  $71\mu$ , e as posteriores do escudo,  $285\mu$ .

Patas: a coxa I apresenta 2 espinhos: o interno, cuneiforme, com um comprimento de  $91\mu$ , e  $22\mu$  de largura, e o externo mais fino, longo e flexível, com um comprimento de  $117\mu$ ; o basifemur I apresenta 2 cerdas longas ( $500\mu$ ), e o telofemur, 1 cerda longa e 1 média; a coxa II apresenta 1 espinho anterior que mede  $108\mu$  e a cerda posterior, característica do gênero, mede  $457\mu$ ; a coxa III com 2 espinhos: o anterior mede  $103\mu$  e o posterior,  $97\mu$ ; a coxa IV apresenta espinho curvo que mede  $88\mu$ ; tarsos II, III e IV com espinhos que aumentam de tamanho a partir do II.

Em geral as patas apresentam cerdas fortes, quase espinhosas.

Tritosterno: bífido, com lacínia pilosa.

Gnatosoma: não apresenta nenhuma característica digna de menção.

Holótipo fêmea, colecionado em *Oryzomys subflavus*, procedente de Pesqueira, Pernambuco, 23.IX.1953, depositado sob n.º 1 nas coleções do Departamento de Zoologia. Juntamente com o holótipo encontramos 5 fêmeas de *Gigantolaelaps vitzthumi*.

#### DISCUSSÃO TAXONÔMICA

Difere de todas as espécies do gênero até agora conhecidas, por não apresentar cerda ímpar na placa anal.

*Gigantolaelaps bipilosus*, sp. n., é próxima de *strandtmanni* da qual se diferencia porque esta apresenta o escudo dorsal distanciado do bordo do idiosoma, formando uma faixa que se estreita gradativamente a medida que se aproxima da extremidade anterior, e a extremidade posterior levemente côncava; em *bipilosus*, sp. n., o escudo dorsal recobre praticamente todo o idiosoma, e é espécie muito menos quitinizada. Além disso, *bipilosus*, sp. n., apresenta a coxa I com 2 espinhos sendo o externo maior que o interno, ao contrário do que acontece com *strandtmanni*. Diferencia-se também de *mattogrossensis*, porque esta tem os espinhos da coxa I de igual comprimento, e o tarso III com espinhos menores que

os do tarso II; de *goyanensis* por que esta apresenta o espinho externo da coxa I menor que o interno; de *oudemansi* porque esta tem o escudo dorsal relativamente curto e estreito com relação ao idiosoma e apresenta hipertricose externa; de *canestrinii* porque esta tem o espinho interno da coxa I mais longo que o externo e não possui espinhos nos tarsos.

Se se considera a falta da cerda anal ímpar como uma exceção parece, no entanto, que *Gigantolaelaps bipilosus*, sp. n., reúne condições além dessa, para constituir espécie separadas das até agora descritas.

### *Gigantolaelaps oudemansi* Fonseca, 1939

(Fig. 2)

Esta espécie se caracteriza pela hipertricose esternal apresentando 2 a 6 cerdas suplementares localizadas entre o primeiro par de cerdas esternais.

O ♂ desta espécie é desconhecido já que Fonseca (1939) encontrou, em um lote que possuía *Gigantolaelaps oudemansi* e *Gigantolaelaps gilmorei* um ♂ que considerou ser pertencente a esta última espécie.

No presente lote encontramos ♀ de *Gigantolaelaps vitzthumi* e *Gigantolaelaps oudemansi*. Os 2 ♂ achados em nada se parecem com o considerado por Fonseca como pertencente a *Gigantolaelaps vitzthumi*, segundo o desenho apresentado em seu trabalho sobre acarofauna do nordeste brasileiro. Não existindo descrição além do desenho, consideramos tratar-se de um exemplar totalmente diferente, especialmente porque apresenta a placa gênito-ventral separada da anal por um intervalo de 114 $\mu$ . Nos ♂ já descritos pertencentes ao gênero *Gigantolaelaps*, a placa gênito-ventral está unida à anal.

A nota característica da espécie — hipertricose esternal — não é possível observar já que nesse lugar se encontra localizado o órgão sexual masculino.

Uma característica do gênero é que, nas espécies de que se conhece o ♂, éste tem menor tamanho que a ♀. Com *oudemansi* não sucede assim, sendo o ♂ algo maior que a ♀:

comprimento do idiosoma do ♂: 1752 $\mu$   
comprimento do idiosoma da ♀: 1485 $\mu$

#### Descrição do ♂

Exemplar pouco quitinizado, que mede 1980 $\mu$  até a ponta dos palpos, com uma largura de 1065 $\mu$  ao nível da coxa III.

Face ventral: apresenta a placa gênito-ventral de superfície reticulada, com os bordos ântero-laterais mais quitinizados, com projeção anterior quase nula; o primeiro par de cerdas esternais mede 257 $\mu$ , o segundo, 271 $\mu$  e o terceiro, 285 $\mu$ ; a placa apresenta uma projeção ao nível do intervalo das coxas II e III, medindo 500 $\mu$  de largura a esse nível. A placa gênito-ventral está separada da anal por um intervalo de 114 $\mu$  onde se implantam 2 fileiras de cerdas. (Fig. 2)

Placa anal: reticulada, medindo 225 $\mu$  de largura por 200 $\mu$  de comprimento; cerdas pares implantadas na região médio-porterior do ânus e medindo 143 $\mu$ ; cerda ímpar medindo 215 $\mu$ .

Tritosterno: característico da espécie.

Escudo dorsal: cobre 3/4 partes do idiosoma; ombros pouco marcados, de superfície reticulada; cerdas verticais anteriores medindo  $160\mu$ ; quetotaxia do escudo dorsal semelhante à da ♀, sendo que a menor distância das cerdas medianas corresponde ao 5.º par, separadas por  $65\mu$ .

Patas: características semelhantes às da ♀.

Gnatosoma: com as características da espécie, mede  $185\mu$  de maior largura; portaespermatóforo medindo  $285\mu$ .

Examinamos 2 machos e 2 fêmeas colecionados em *Oryzomys subflavus*, procedentes de Viçosa, Ceará, 1.VI.1953.

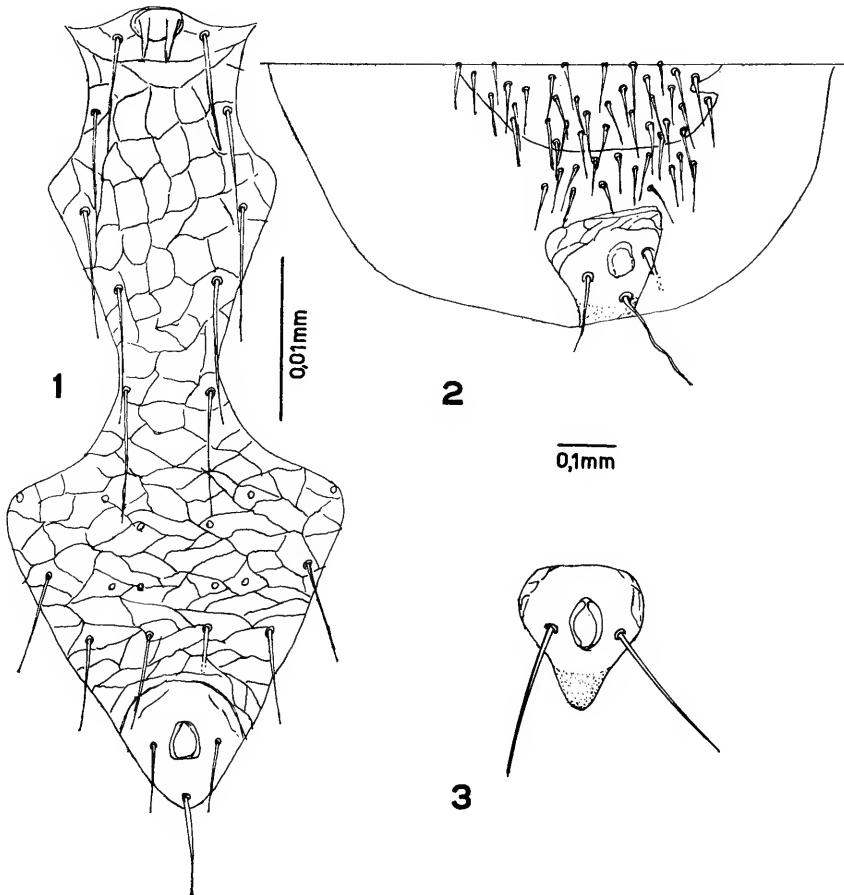


Fig. 1: *Laelaps castroi* Fonseca, ♂, placa holoventral; fig. 2: *Gigantolaelaps oudemansi* Fonseca, ♂, detalhe da placa holoventral e anal; fig. 3: *Gigantolaelaps bipilosus*, sp. n. (holótipo), ♀, placa anal.

**Laelaps castroi** Fonseca, 1959

(Fig. 1)

## Descrição do ♂

Exemplar muito pouco quitinizado, mede  $542\mu$  até a ponta dos palpos, com uma largura de  $285\mu$  ao nível da coxa III.

Placa holoventral reticulada (Fig. 1), uniformemente quitinizada, apresenta uma pequena projeção anterior onde se encontra o orifício genital; mede  $385\mu$  de comprimento por  $171\mu$  de largura na região ventral; primeiro par de cerdas esternais — separadas por um intervalo de  $45\mu$  — medindo  $51\mu$ , 2.º par,  $65\mu$ , 3.º par,  $64\mu$ ; cerdas metaesternais medindo  $70\mu$  e cerdas genitais,  $60\mu$ ; por detrás das genitais se inserem 8 cerdas.

Zona anal com os bordos bem diferenciados, medindo  $85\mu$  de largura e  $68\mu$  de comprimento; cerdas anais pares medindo  $33\mu$  e a ímpar,  $40\mu$ .

Escudo dorsal: semelhante ao da ♀.

Patas: mais finas que as da ♀; a coxa I não apresenta espinho. As restantes características são como as da ♀.

Examinamos 3 machos e 33 fêmeas colecionados em *Oryzomys subflavus*, procedente de Caruarú, Pernambuco, 12.II.1954.

## REFERÊNCIAS

## FONSECA, F. DA

- 1939: Notas de Acarologia XXV. Laelaptidae gigantes parasitas de roedores sulamericanos; gêneros e espécies novas. *Mem. Inst. Butantan* 12: 7-54, 30 figs.
- 1959: Notas de Acarologia XLIV. Inquérito sobre a fauna acarológica de parasitas do Nordeste do Brasil. *Ibidem* 28: 99-186, 54 figs.
- 1960: Notas de Acarologia XLVI. Acarofauna zooparasita na Bolívia. *Ibidem* 29: 89-141, 21 figs.

## MACHADO-ALLISON, C. E.

- 1965: Notas sobre Mesotigmata (Acarina) neotropicales I. *Gigantolaelaps fonscai*, sp. n. y consideraciones sobre otros Laelaptidae de Venezuela. *Acta Biol. Venezuelica* 4: 229-242, 9 figs.

